

## 100 ANOS DE VIDA SACERDOTAL

Contas feitas, são 100 anos de vida sacerdotal. O P. Américo Meneses Ribeiro e o P. Joaquim Martins Valente abrem o coração e deixam que ele fale de caminhos percorridos e de outros a percorrer.



foto: Elísio Gama

p. 6 e 7



p. 9

Fazer o *Caminho de Santiago*: sair, partir, caminhar, cuidar, contemplar, chegar, regressar.

p. 3

### MÃOS PARA TIMOR

As fortes chuvas na altura da Páscoa provocaram destruição e morte nas populações de Timor. O pedido de ajuda tocou muitos corações. A campanha *Mãos para Timor* foi caminho e sinal de proximidade.

Quantos sinais dizem a missão hoje nas nossas vidas e contextos! Em *Missão por cá*, páginas 3 a 5, encontrará alguns desses sinais desde o Minho ao Alentejo.

p. 12

### SAIR PARA ENCONTRAR

Da Indonésia ao Brasil, de Moçambique à Argentina, de Angola a... Rostos de missionárias e missionários que se encontram com outros rostos e juntos dizem a missão em realidades bem diferentes.

Serviço, presença, esperança, pão, vida,... A proximidade de Deus que continua a fazer história com o seu povo.

p. 9

### A COMUNIDADE DE MARCOS

As comunidades cristãs são povo de Deus em caminho e não um produto acabado. Vivem na história com as suas alegrias e problemas.

Também a comunidade de São Marcos, no tempo do Império Romano, teve que enfrentar diversas questões. O evangelho escrito por São Marcos oferece a resposta para problemas daquela altura e de hoje.

## PENSAMENTO

SANTO ARNALDO JANSSEN

Deus dá-nos exatamente o que necessitamos em cada momento: luz, consolo, força e sustentação. Tudo a seu tempo.



## PRIMITIVA BUENO

Quando o nome é uma missão



JOSÉ MARIA CARDOSO  
Superior Provincial

Como de costume, vinha a ouvir rádio durante a viagem. Sempre se fica a par das notícias e das novas tendências musicais. Naquela hora, a conversa era com os comissários da exposição patente no MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA com o título: ÍDOLOS - OLHARES MILENARES. Um grande feito museológico que junta espólio de Portugal e Espanha, proveniente dos mais variados lugares e coleções. Entre os entrevistados, estava a representante de Espanha que tem o *arqueológico* nome de Primitiva Bueno. Não me enganei. Fui confirmar. A Senhora chama-se mesmo Primitiva Bueno, é especialista no Megalítico e professora na Universidade de Alcalá – Madrid. Ninguém, em seu perfeito juízo, vai chamar à filha Primitiva. Só pode ter sido engano. A empregada do cartório deve ter entendido mal o nome. Como no caso da Prante-lhAna que devia ser só Ana, também a Primitiva devia ser, provavelmente, só Iva. Alguma coisa correu mal. Nem Deus que criou a primitiva mulher, lhe chamou assim. Chamou-lhe Eva, como prova o registo do Génesis. Primitiva dá a ideia de não estar bem acabada. Dá vontade de pegar numa lixa... dar uma segunda demão, ... Não sei, soa a macaca! Se o Adão tivesse recebido uma Primitiva também diria: “Bueno, já que não há Eva” ...

No último Capítulo Geral, os Missionários do Verbo Divino encontraram esta frase feliz: “**O nosso nome é a nossa missão**”. Está tudo dito. Também o Papa Francisco nos vem lembrar que “**se sou cristão, sou missão**”. O nosso nome atira-nos para lutas. Quando os pais da Primitivazinha lhe deram este nome, não estavam a dar-lhe um futuro. Estavam a lançá-la contra Antas e Menhires. Estavam a dar-lhe dinossauros e “FozCoas”. A criança, sempre que queria brincar, devia atirar-se ao quintal e cavar, com as longas e afiadas pernas da Barbie, à procura de pedras velhas e ossadas de frango, já pálidas de anos. Jean D’Ormesson começa assim o seu livro “Au plaisir de Dieu”: “eu nasci num mundo que olhava para trás e onde o passado contava mais do que o futuro”. Também não faltam na Igreja especialistas do megalítico, a puxar para a pré-história do Pentecostes, como se o Espírito não fizesse novas todas as coisas e não nos virasse a cara para a frente...

O nosso nome é a nossa missão! Não é por acaso que se é Primitiva, Angélica, Benedita, Manuel, João, Bonifácio, Feliciano... Já agora, que missão lhe inspira o seu nome? •

## AS VIDAS da minha vida

J. Jesus AMARO



### GRACINDA DA CONCEIÇÃO

Não era meiga no trato com os seus alunos da escola primária do Violeiro. Dona Gracinda da Conceição foi a minha professora primária num tempo em que ainda se não falava de ciclos do ensino básico e de complementares, mas já se usava a régua e a vara para ajudar na educação dos meninos (?) dotados.

Pessoalmente, guardo boas recordações da dona Gracinda e da forma como nos educava e ensinava. Éramos um pequeno rebanho que ela procurava *domesticar* levando-nos para as suas fazendas para a ajudarmos nos trabalhos agrícolas mais leves: regar, sachar, plantar... árvores e plantas.

A dona Gracinda era uma “regente” à moda antiga. Não casou. Nem consta que tivesse filhos. A minha gratidão vem do facto de ter sido ela a ensinar-me a ler, a escrever e a contar.

O prazer de juntar as letras pondo-as

a falar é único. Primeiro as “grandes”, depois as “médias”, seguidas das “pequenas” e por fim as “pequenas” é um exercício de prazer que ainda hoje se mantém.

GOSTO DE LER E ESCREVER.

Lembro que do primeiro dia de escola *sobrou* a lembrança da luta titânica entre mim e a lousa (pedra), a qual se negava a aceitar o tamanho do meu *a* primário dentro de si. Lembro outros pequenos episódios da convivência e trabalho de quatro anos com a dona Gracinda que a quero colocar entre “as vidas da minha vida”, das vidas que influenciaram posi-

tivamente a minha relação com a dona Gracinda foi sempre de muito respeito. Aliás, naqueles tempos, nem poderia ser de outra maneira... Lembro, porém, uma faceta que me não era simpática: o uso da régua e o manejo da vara para “ajudar” alguns alunos. Ainda hoje sinto tristeza ao lembrar o modo como batia no César e no Manuel da Cedinha por eles não conseguirem decorar as listas intermináveis de rios, caminhos de ferro, distritos, capitais e... outras. Ou as longas respostas dos manuais de ciências e de história. Ensinar a LER e ESCREVER é divinizar um pouco o ser humano. Na folha de papel... nada consta. De repente, começam a surgir pequeninos sinais que, organizados uns ao lado dos outros, produzem vida, alegria, festa e diversão... Ao escrever este texto ia ouvindo o poeta César Brandon, africano da Guiné Equatorial... beleza pura! •



## O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

### COISAS PARA DAR UMA GRANDE ALEGRIA A JESUS

Ontem aspirei a casa pelo pai, porque ele se sentia muito cansado.

A mãe tinha de arrumar a casa, mas eu também arrumei por ela.

Eu também arrumei o meu quarto e o do meu irmão.

O meu irmão ajudou-me a fazer as camas: fizemos as camas sozinhos.

E ajudámos o pai a trocar a televisão para outro lado.

Para dar alegria a Jesus, eu já pus a mesa sozinho uns cinco dias.

No Natal cantámos os parabéns a Jesus porque ele fazia anos.

Eu e a mãe fizemos um bolo-rei e depois comemos todos por Ele.

Hoje acordei...

Às vezes preparo os cereais para o meu irmão e para mim

Porque o meu pai já se foi embora cedo, não pode,

e a minha mãe também tem de se preparar para sair.

Jesus fica feliz porque ele é o nosso regador da paz e do amor

E gosta que ajudemos os nossos pais.

Um dia, eu escrevi uma carta a Jesus e disse-lhe

que sem ele vivo não haveria árvores nem escolas

nem pessoas nem paz nem água nem nada.

Na Páscoa é isso: nós sabemos que ele está vivo.

Texto de: Tiago Pio (1º Ano) e Maria Carolina (3º Ano) alunos de EMRC

Escola Básica Presidente Maria Emília

(Agrupamento de Escolas Daniel Sampaio)



## INTENÇÕES DO PAPA

### Junho

Rezemos pelos jovens que se preparam para o matrimónio com o apoio de uma comunidade cristã, para que cresçam no amor, com generosidade, fidelidade e paciência.

### Julho

Rezemos para que, nas situações de conflitos sociais, económicos e políticos, sejamos artífices corajosos e apaixonados do diálogo e da amizade.



# MISSÃO POR CÁ

CHARLIE BARDAJE, COORDENADOR DE MISSÃO POR CÁ



## CELEBRAÇÃO DO CRISMA EM ALMODÔVAR

D. João Marcos, Bispo de Beja, presidiu à celebração da Eucaristia na paróquia de Almodôvar, no dia 17 de abril de 2021, durante a qual foi administrado o sacramento da Confirmação a 19 jovens e 9 adultos dos grupos da catequese do ano transato. Atendendo às circunstâncias atuais, participaram apenas os crismandos, seus padrinhos e os familiares da mesma residência.

O Senhor Bispo, na sua homilia, referiu que nós temos um nome e não um único número. Ter um nome, e não um único número, é porque somos pessoas. Para nós cristãos, a palavra pessoa tem a ver com Deus. Fomos criados à imagem e semelhança de Deus para sermos felizes com a vida que Ele nos dá, como um dom precioso. Deus ama-nos tanto que inscreveu em nós a noção do bem. E é o Espírito de Deus que nos indica esse caminho do bem.

D. João fez lembrar ainda, que não podemos ser cristãos se não praticarmos a fé que confessamos. Por isso, exortou os crismandos e os presentes a viverem a sua fé com ânimo, como adultos na fé.

A celebração do sacramento do crisma vai acontecer mais tarde nas paróquias de Aldeia dos Fernandes e Santa Clara-a-Nova.

Feliciano Sila

## OBRIGADO - MÃOS PARA TIMOR

O dia 15 de abril marcou o lançamento da campanha MÃOS PARA TIMOR. O dia 10 de maio assinala o seu encerramento. As fortes chuvas na altura da Páscoa provocaram destruição e morte nas populações de Timor. Os Missionários do Verbo Divino e as Missionárias Servas do Espírito Santo têm acompanhado as pessoas no terreno.

A campanha foi lançada no sentido de sermos proximidade com a ajuda possível. O sonho e a confiança são dois pilares, nos quais esta campanha se cimentou.

Ao encerrarmos esta campanha, informamos que a totalidade recebida no Secretariado das Missões do Verbo Divino é de **12.005,52€**. Mãos que irão tocar outras mãos marcadas pela realidade dramática vivida em Timor.

A todas as pessoas que contribuíram, OBRIGADO DE CORAÇÃO.

Ana Vitoria Vega, ssps

António Augusto L. Leite, svd



## SÃO MARCOS E O 25 DE ABRIL EM GÁFETE

Além dos cravos vermelhos do 25 de Abril, outras flores de várias cores decoraram os largos e ruas da vila de Gáfete em honra de São Marcos. Normalmente, a paróquia celebra este dia com a Romaria de todos os devotos do Santo até à sua capela. Mas, por motivos da pandemia, não se pôde realizar esta festa como habitualmente. Contudo, tendo em conta as regras de segurança, a paróquia não deixou



de honrar o dia de São Marcos. Às 12h00, celebrou-se a Missa em honra de São Marcos, e às 16h00 iniciou-se a passagem da imagem do Santo numa carrinha adornada com colchas e flores pelas ruas da vila.

O P. Floriano Jaling acompanhava a imagem e com o povo dirigia as orações e cânticos por todos os largos da vila. Um grupo de quatro senhoras fez o tradicional peditério com a colcha, hábito muito antigo da vila. A imagem também visitou o lar de São João Batista. A visita aconteceu no meio de muita emoção, bem patente nos olhinhos dos idosos emocionados pela visita do Santo.

Esse dia ficou na memória com grande alegria de vermos novamente as ruas, janelas e portas das casas enfeitadas com flores e colchas e com as pessoas a mostrarem a sua devoção e fé. A maior alegria nesse dia foi sentida nos gestos de todos, que demonstram a fé viva nestes tempos de prova que estamos a viver. São Marcos, rogai por nós!

Maria Antónia Banheiro

## PELAS RUAS DE ALPALHÃO



Devido à pandemia, tivemos que aprender a adaptar-nos e a reinventar-nos. Assim, aos poucos, lá vamos conseguindo fazer algo dentro do que é possível. Deste modo, e por não ser permitido realizar procissões, a paróquia de Alpalhão, organizou no dia 21 de março, um percurso de carrinha pelas ruas de Alpalhão, com

as imagens de Nosso Senhor dos Passos, Nossa Senhora das Dores e São João Evangelista.

Pedi-se às pessoas que aguardassem nas suas casas a passagem das imagens e fizessem das suas casas um local de oração, expondo uma cruz e adornando as casas com colchas.

No dia 5 de abril, dia da Romaria de Nossa Senhora da Redonda, não sendo possível deslocar-nos à sua capela, fez-se também um percurso com a sua imagem por todas as ruas de Alpalhão. As pessoas adornaram as suas casas com colchas, tapetes de flores e altares feitos às suas portas, vivendo assim a sua fé.

Paula Varela



## MISSÃO POR CÁ

### A COMUNIDADE CATÓLICA CHINESA ENCONTROU UMA CASA EM LISBOA



Gostaria de agradecer a todas as pessoas que têm ajudado a comunidade católica chinesa a crescer, especialmente ao P. Mário Rui - da igreja de São Nicolau -, ao P. António Leite - dos Missionários do Verbo Divino -, ao P. Álvaro Cunha - pároco da igreja de São Tomás de Aquino, ... A nossa comunidade tem agora uma igreja tão bonita para celebrar a Missa na língua chinesa.

Pela graça de Deus, celebrámos a Missa na igreja de São Tomás de Aquino a 11 de abril. Foi uma honra a presença de vários Padres: Álvaro Cunha, José Maria de Feitas Cardoso - Provincial dos Missionários do Verbo Divino, António Leite e, naturalmente, Vítor Silva que preside a Missa na nossa língua. Foi tocante que o P. Álvaro tenha iniciado a Missa com as palavras: "A comunidade chinesa é bem-vinda para celebrar a Missa na nossa igreja; é a nossa igreja e será a vossa igreja". Que palavras amáveis! Este acolhimento fez-nos sentir em casa.

O Papa Francisco apontou este ano como um ano especial para São José, pelo que a comunidade católica chinesa também aqui está a fazer o seu caminho. Cada família venera mensalmente São José. Durante a Missa, o P. Vítor Silva, que acompanha a comunidade católica chinesa em Lisboa, benzeu a imagem de São José e a entregou à primeira família que a acolheu e a terá na sua casa durante este mês de abril.

Dominia Shen

### A COMUNIDADE FILIPINA DIZ SIM À MISSÃO - LISBOA

"À tua missão, Senhor, damos o nosso sim!" Esta frase do refrão do hino do quinto centenário do cristianismo nas Filipinas descreve bem o espírito da Comunidade Católica Filipina, em Lisboa, em todo o mês de abril. No dia 4 de abril, Domingo de Páscoa, foi a abertura das celebrações da comemoração dos 500 anos da chegada da fé cristã às Filipinas, que decorrerão até 22 de abril do próximo ano. Juntamente com todos os filipinos que celebram a sua fé, a comunidade filipina, em Lisboa, marcou esse dia com a dança do hino próprio desta celebração.

O grupo dançou o hino em todos os domingos do mês de abril para convidar os membros da comunidade a celebrar a fé e, ao mesmo, encorajar a comunidade neste tempo tão difícil. Com a nossa fé, somos mais fortes. O hino fala do agradecimento pelo dom da fé recebido, assim como da missão de partilhar este grande dom: "À tua missão, Senhor, damos o nosso sim!"

A Catarina Marie Celemin, de 7 anos, é o membro mais novo do grupo que dançou. Devido à pandemia, ainda não anda na catequese, mas sempre quer ir com os pais e a madrinha à missa e participar ativamente nas atividades e celebrações. Foi uma estrela da esperança para toda a comunidade no seu sim à missão do Senhor. A todos os que, em Lisboa e em todo o mundo, vivem este tempo de celebração, parabéns, e que sejam testemunho da fé viva onde quer que se encontrem. Força!

Charlie Bardaje



### UMA VIDA MARCADA PELA ENTREGA À MISSÃO - LISBOA



No dia 5 de abril, o P. Carlos Alberto Coutinho celebrou os seus oitenta anos de vida. Ainda um homem de grande força e vigor, o P. Carlos Coutinho começou o dia com a celebração eucarística em ação de graças pelo dom da vida e pela vida entregue à missão.

Na sua homilia, o P. Carlos Coutinho recordou os bons momentos da sua vida como missionário no Paraguai e Brasil, onde passou grande parte da sua vida missionária. As suas palavras mostravam uma pessoa que se dedica inteiramente ao serviço dos outros, especialmente os mais carenciados.

A tarde daquele dia foi marcada por um pequeno convívio em sua honra. Embora não pudessem participar muitos que desejavam fazer parte desta celebração marcante, devido à situação sanitária do país, chegaram-lhe muitos votos de parabéns de vários cantos do mundo. O P. Carlos Coutinho acompanha os novos missionários recém-chegados na aprendizagem da língua e cultura portuguesa. Ficamos agradecidos e ficamos os nossos desejos de uma vida feliz e cheia de saúde e ânimo.

Fabian Cofie

### UM NOVO SEMINARISTA EM LISBOA

No dia 12 de janeiro, o Seminário Missionário do Verbo Divino, em Lisboa, recebeu um novo seminarista de Angola, de seu nome, António Tavares Gloria Fio. Depois de algumas complicações burocráticas, conseguiu chegar. Ficam as suas palavras:

"A minha caminhada vocacional teve início no ano de 2009. Em 2012 ingressei na Congregação do Verbo Divino, em Viana, Angola, onde fiz dois anos de formação pré-universitária. Depois fui enviado para a casa de formação, onde fiz os três anos do curso de Filosofia. Seguiu-se um ano de noviciado. Concluída esta etapa, parti para o Gana. Ali cheguei em agosto de 2018. Passados oito meses, recebi a indicação de continuar os estudos em Portugal. Conseguir o visto não foi nada fácil. E quando já o tinha, a situação complicou-se com a pandemia. Entretanto o tempo foi passando e, quando abriram novamente as fronteiras, o visto já tinha caducado. Assim, foi começar tudo de novo.

Depois de tantas voltas, finalmente cheguei a Portugal no dia 12 de janeiro. Neste momento, estou a frequentar o curso de Teologia na Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa. Ao mesmo tempo, experimento uma agradável convivência com os novos colegas e confrades".

António Tavares



## MISSÃO POR CÃ

### SERVIÇO DE ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA - FÁTIMA



É desde setembro de 2016 que os Missionários do Verbo Divino assumiram o Serviço de Animação Missionária na diocese de Leiria-Fátima. Nele estão inseridas também as Obras Missionárias Pontifícias e o Grupo Missionário *Ondjoyetu*, que em umbundu significa “a nossa casa”, para expressar que somos membros da mesma família humana, que tem Deus como Pai de todos nós e que somos todos irmãos.

Um dos desafios na Igreja de hoje é a formação dos animadores da fé das nossas comunidades. Para isso, a diocese de Leiria-Fátima tem a Escola *Razões de Esperança*, onde são lecionadas as disciplinas principais de um curso de formação teológica e algumas matérias mais práticas, animadas pelos diferentes departamentos da pastoral diocesana: Catequese, Liturgia, Animação Missionária, Pastoral Juvenil e Vocacional.

Ao longo deste ano académico, o Serviço de Animação Missionária tem oferecido a oportunidade para aprofundar a doutrina missionária dos Papas das últimas décadas. Dezena e meia de leigos frequentam este curso sobre a Doutrina Missionária da Igreja. É um pequeno contributo para a sensibilização missionária dos leigos desta diocese. Esperemos que a pequena semente dê frutos de um maior vigor missionário.

Joaquim Domingos Luís

### A PRIMAVERA TRAZ SEMPRE ALEGRIA E ESPERANÇA A MINDE



No passado dia 17 de abril, os nossos queridos jovens missionários, do grupo Jovens Missão País – Leiria, do Politécnico de Leiria, voltaram a Minde para entregar bens alimentares à Caritas e dar continuidade à missão “Porque temes? Sou Eu”.

A Missão País é um projeto católico de universitários para universitários, que tem como objetivo levar Jesus às Universidades e evangelizar Portugal através do testemunho da fé, do serviço e da caridade.

As missões de cada Faculdade estabelecem relação com as localidades durante três anos. Os jovens prestam serviço à Comunidade - animam os lares, as creches, as escolas e levam

alegria de porta em porta, preparam um teatro para apresentar à localidade, animam a Missa diária e preparam uma Vigília. Vivem momentos de oração, de partilha e de muita animação, com a localidade, criando vínculos na fé e uns com os outros.

A primeira vinda a Minde foi em fevereiro de 2020, uma semana de missão cheia de animação, partilha e oração. Durante este ano, e devido à pandemia, também a Missão País de Leiria teve de se reinventar. Os nossos jovens continuaram a apoiar através do telefone, videochamada e email, algumas pessoas da freguesia, tornando o longe perto e confortando quem estava sozinho, realizaram um vídeo de apoio, com a mensagem “Vai ficar tudo bem” e recolheram bens alimentares que vieram pessoalmente entregar, com a mensagem “Jesus tem a sua mão”.

Agradecemos aos nossos jovens missionários o apoio e desejamos que através do voluntariado, da partilha e da oração, continuem a inspirar os outros a uma vida com sentido e mais perto de Jesus!



A paróquia de Minde ainda tem mais um motivo para agradecer ao Senhor. No dia 27 de abril, Emília Coelho Gomes, natural de Minde, celebrou a sua 100ª primavera. Para os seus conterrâneos, a Emília é uma “Senhora de grande fé, é na oração que encontra maioritariamente a energia e o equilíbrio necessário para ainda levar a vida com otimismo e lucidez.” Muitos parabéns e que haja saúde e fé para continuar a inspirar os outros.

Eugénia Pires

### A IGREJA DA SERRA DE SANTO ANTÓNIO A CAMINHO DOS 100 ANOS

A igreja da Serra de Santo António celebrará em 2022 o seu centenário. Os membros da comissão fabriqueira, com ajuda de alguns paroquianos, arregaçaram as mangas e já começaram a preparação para celebrar dignamente essa data.



As obras do salão paroquial estão em andamento. Abril marcou a restauração da casa paroquial com limpezas e pintura. Desta maneira, o salão e casa paroquial estão com uma cara nova, graças a todos que, de um ou outro modo, se disponibilizaram para que fossem feitas essas obras que dão mais vida e alegria à comunidade. Terminando as obras no salão e na casa paroquial, chegará o momento da Igreja Matriz. Assim, na altura própria, a igreja abrirá de novo as suas portas para receber os seus filhos e celebrar os 100 anos da sua existência.

### A AURORA DESEJADA NO VALE DE S. TORCATO

Embora condicionados pela pandemia, mas já com levantamento parcial do confinamento, pudemos celebrar o tempo pascal e muito especialmente o Tríduo com a participação presencial dos fiéis. O ambiente primaveril e o reencontro das pessoas conferiram um espírito de renascimento a este tempo tão característico. As luzes, as flores e os cânticos deram um sinal daquilo que aconteceu há mais de dois mil anos, mas que continua a marcar o presente em que vivemos. Obviamente que, como em tudo na vida social, ainda ficamos longe das manifestações festivas do costume, nomeadamente no que se refere à visita pascal. Mas a esperança só existe quando o futuro desejado ainda não está presente.

As festas de Nossa Senhora do Bom Despacho, em Gominhães, com início na segunda-feira de Páscoa, limitaram-se à dimensão religiosa, com a celebração da Eucaristia ao ar livre, no domingo de Pascoela, onde não faltaram os tradicionais tapetes de flores, limitados ao adro da capela.

Valentim Gonçalves





# 100 ANOS DE VIDA SACE



Ordenação sacerdotal: P. Américo e P. Valente

*De geografias diferentes, encontraram-se nos caminhos da Congregação do Verbo Divino. São eles o P. Américo Meneses Ribeiro e o P. Joaquim Martins Valente. Receberam a ordenação presbiteral no dia 6 de junho de 1971, na capela do Seminário do Verbo Divino, em Fátima. Foi bispo ordenante D. Domingos de Pinho Brandão, bispo auxiliar de Leiria.*

*Contas feitas, são 100 anos de vida sacerdotal.*

*Sonhos, alegrias, dificuldades, caminhos... São muitos dias que dizem estes anos de vida sacerdotal.*

*Eles têm a palavra.*

## ENTREVISTA ANTÔNIO LEITE

### P. AMÉRICO MENESES RIBEIRO



#### Que significa celebrar 50 anos de vida sacerdotal?

Significa reflexão sobre o que eles foram no meu ser pessoal, no meu fazer para os outros – o mundo, em igreja; a minha gratidão ao Senhor pelo chamamento ao serviço presbiteral, ação de graças pela sua presença na minha vida e por todos aqueles que vivem e servem comigo na igreja; reconhecimento humilde das falhas de generosidade e de entrega; e propósito de continuar esta caminhada de vida e serviço, seguindo as situações que vão mudando ou dando lugar a outras, inclusive as surpresas.

#### Serão muitas as situações e os nomes que leva no coração. Gostaria de destacar algumas dessas situações e desses nomes?

Os nomes são os familiares que me deram a vida, me acompanharam e educaram para a vida, a começar pelos pais, irmãos e parentes mais próximos e padrinhos, e os formadores desde a escola primária ao curso filosófico-teológico. As situações são as do meu currículo de vida na escola primária e no curso secundário em Guimarães e Fátima, no Noviciado em Fátima e no curso de Teologia em Fátima (*Sedes Sapientiae* dos Dominicanos) e em Lisboa

(Iset – Instituto de algumas Congregações Religiosas), com uma breve passagem pelo Teologado do Verbo Divino em Pamplona, Espanha.

#### Casa de formação, em Lisboa; pastoral vocacional, em Guimarães; atividade paroquial em Almodôvar, Lisboa, Angola e Fátima. Como definiria em duas ou três palavras cada uma dessas etapas?

Na formação: fui chamado a estar atento e a intervir no acompanhamento daqueles que estavam num processo de discernimento vocacional e progredindo segundo o carisma do Verbo Divino.

Na pastoral vocacional: recebi a missão de encontrar e acompanhar jovens cristãos em relação ao futuro, tendo em vista uma escolha vocacional específica na igreja, baseada na vocação cristã.

Na atividade pastoral: fui enviado ao povo nas suas realidades, que são diversas e podem ser diferentes entre si, uma vez que a igreja, sendo universal, só pode existir em comunidades locais.

#### Nos últimos anos tem sido Fátima o lugar de vida e missão. Desde este lugar tão particular, como olha hoje para a Congregação do Verbo Divino em Portugal?

Penso que a Congregação procura ser fiel ao seu carisma, oferecendo o que as igrejas locais precisam, sobretudo a partir dos pedidos dos seus responsáveis (bispos), particularmente nas paróquias que assumiu. Nestas, ela precisa estar muito atenta à melhor maneira de as atender, dando prioridade à evangelização, tanto dos frequentadores como dos afastados da igreja. Para o efeito, esta atenção deve existir tanto nos confrades nacionais como das outras nacionalidades, em que a aculturação à realidade portuguesa é decisiva, assim como a abertura à universalidade das sociedades e

da igreja. Um aspeto fundamental a anotar seria educar e formar agentes de pastoral entre os leigos, porque é da “prática laical da fé” – a começar nas famílias – que vão surgindo as vocações particulares da igreja. Conta-se que a mãe de um papa afirmou, no dia da coroação papal: *filho, se não fossem estas alianças – minha e do teu pai – tu não terias agora esse anel de papa...*

#### Que sonhos tinha no dia da ordenação presbiteral?

##### E passados 50 anos?

Sonhos?... O famoso princípio “realizar-se a si mesmo para ser feliz” é frequente na adolescência... Recorde-se que ser adulto não é bem satisfazer-se ou atrair as atenções sobre si e deixar uma história pessoal para nos recordarem, mas dar-se aos outros, o que coincide com a perspectiva de Jesus. Não tem razão o pensador António Machado ao dizer que “o caminho se faz andan-

### Ser adulto é dar-se aos outros.

do”? Se fazer caminho é assim, então, olhar apenas o céu, é caminhar ao acaso e talvez tropeçar... Em vez do céu, não será preferível olhar o horizonte (meio céu e meio terra) e avançar em pequenos passos, na consciência de que esse horizonte nunca faltará e só o presente das coisas diárias realiza alguém?

50 Anos!... Espero não sonhar demasiado até chegar à situação a que se referiu Paulo ao dizer: *fiz o bom combate, terminei a corrida, mantive a fé, só me espera a coroa da justiça que o Senhor me dará naquele dia*. A maior bênção a receber seria, então, a correspondente às palavras de Jesus e de Estêvão: *Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito; Senhor Jesus, recebe o meu espírito*. (2 Tm 4,7-8; Lc 23,46; At 7,59)



Primeira Missa na terra natal

#### Que diria hoje a um jovem que quisesse abraçar a vida missionária na Congregação do Verbo Divino?

Que reveja a sua vida de “prática cristã” desde o batismo, na vida de igreja, que consciência já teve sobre o fundamento da sua fé, se sente a chamada a uma forma de vida cristã pessoal... Então descobrirá se é chamado a ser leigo, religioso, secular consagrado, presbítero (padre). O Verbo Divino é uma instituição da igreja que incluiu a vocação religiosa e a vocação presbiteral numa perspectiva de ação missionária em situação particular de missão (“ad gentes”). Convém não esquecer que o “ser missionário” não uma vocação específica, é uma dimensão da vocação cristã: todo o cristão é missionário, mesmo sendo contemplativo num convento, como foi Santa Teresinha – depois declarada “padroeira das missões”. Entrar no Verbo Divino apenas como uma instituição onde alguém se sente bem, poderá levar a uma vida egoísta e de pouco serviço à missão. Nesse sentido, há que aclarar as motivações pessoais e abrir bem os horizontes da vida da igreja no mundo de hoje.



# RDOTAL

## P. JOAQUIM MARTINS VALENTE



### Que sentimentos o habitam ao celebrar 50 anos de vida sacerdotal?

Em primeiro lugar a necessidade de dar graças a Deus pelo dom de ser missionário, sacerdote e religioso na Congregação do Verbo Divino. Olhando para este meio século de vida, devo dizer que valeu a pena. Apesar das tempestades e das noites, a luz é a mais forte. Numa palavra: sinto-me feliz e compensado na caminhada feita. Também dou graças a Deus pelas pessoas que Ele colocou no meu caminho, sobretudo os formadores. Dou graças pelos colegas de trabalho e de “aventura” nas várias facetas da missão. Continuo a pensar que recebi um chamado feliz sem o

### Ser missionário sempre, mesmo no céu.

merecer. Neste momento de celebração/avaliação o sentimento que quero alimentar é que, dado que valeu a pena, é preciso continuar a crescer fielmente no jeito que Ele for indicando...

### Tem sido uma vida entre a formação e a atividade paroquial. Foi Mestre de noviços em Portugal e Espanha. Que lhe diz essa etapa tão importante na formação de um missionário do Verbo Divino?

Os primeiros trinta anos da minha vida de consagrado foram dedicados ao acompanhamento vocacional, servindo nas comunidades de Fátima, Lisboa, Guimarães, Dueñas (Espanha) e Tortosendo. Dois anos após a ordenação fui indigitado para Mestre de Noviços. Para isso fiz uma pequena preparação em Roma. Foi para mim um ano importante pelo contacto com uma comunidade multicontinental; sentir de perto a importância da Congregação na Igreja. Mais do que o estudo aca-

démico, valeu pela experiência pessoal fora do país. O primeiro ano do Noviciado que orientei foi difícil. Tinha algumas ideias e um pequeno roteiro, mas muito pouca experiência pedagógica. Fui nesse ano o mestre mais novo de toda a Congregação. Comparo qualquer formador a um agricultor que procura lançar sementes à terra sem ter a certeza dos frutos. Formador no Noviciado é realmente desejar que outros, principalmente os próprios noviços, recolham os frutos no devido momento. Aconteceu isto com o meu trabalho no Noviciado.

### A Congregação do Verbo Divino não tem hoje nenhum português em formação. Preocupa-o esta situação?

Preocupa imenso. É de Santo Arnaldo Janssen, que se algo corre bem, sejamos suficientemente humildes dando graças a Deus; mas se surge o contrário, é porque não fomos dignos de alcançar o resultado pretendido. Creio que a pergunta que me faz, convida-nos antes de mais a um discernimento pessoal e comunitário. É comum dizer-se que a pastoral vocacional é *coral*, isto é, fundamentalmente comunitária. Tal atitude não nos desresponsabiliza pessoalmente, antes nos compromete, pois cada um pertence a um todo eclesial e a uma comunidade concreta. A minha questão não é se somos muitos ou poucos, mas se somos ou não *testemunhas da Boa Nova* para os dias de hoje, segundo a vontade de Jesus Cristo (Cf Lc. 24,48; At. 1,8 e paralelos). Por outras palavras: se correspondemos ao pedido do Mestre: “*sede perfeitos como é perfeito o Pai Celeste*” (Cf. Mt 5,48). *O surgimento vocacional acontece na medida do testemunho e da alegria dos vocacionados.*

### Tortosendo, Almodôvar, Nisa. Três lugares que o acolheram na sua atividade paroquial. Alguma marca em particular de cada um destes lugares?

Gostaria de começar agora o trabalho paroquial, mas não é possível. O trabalho paroquial é desafiante. Gosto, apesar de difícil. Estar com as pessoas, viver e partilhar a fé no meio das pessoas foi o que sempre sonhei. Depois de trinta anos na formação e pastoral vocacional, passar para vida pastoral direta foi difícil. Esta novidade começou em Tortosendo. Aí trabalhei como pároco dois anos. Quando já estava a ver luz ao fim túnel, o Provincial pediu-me que começasse nova



Ordenação do P. Valente



Familiares do P. Valente

experiência em Almodôvar. Foi um novo recomeçar. Recordo as primeiras dificuldades na adaptação à nova realidade. Mas graças a bons amigos que me ajudaram na inculturação, vivi dez anos felizes, servindo este bom povo do Baixo Alentejo.

### Terá passado por muitos desafios, mas certamente não tão fortes como os desta pandemia. Como têm sido estes tempos?

Cada momento tem as sus belezas e os seus próprios desafios. Durante este tempo tentei responder a uma pergunta que me ia fazendo todos os dias: o que é que o Senhor nos pede nestes tempo de pandemia? Nunca faltou que fazer. Procurámos manter a calma, viver com cuidado, evitando possíveis contaminações,

mas sem medo. A partir desta atitude podemos animar as pessoas, usando os meios que as redes sociais nos ofereciam. O telefone e a internet com as múltiplas funções foram a nossa boca, os nossos braços e os nossos pés.

### Desde Nisa, e apoiado nos 50 anos de sacerdócio, como olha para o futuro?

Sei apenas uma coisa: o Espírito Santo não conhece o “Fundo de Desemprego”. Pretendo estar no ativo até quando e onde o Senhor da vida o quiser, sabendo que um missionário continua ativo mesmo quando o corpo está doente. Uma coisa peço ao Senhor: “*ser missionário sempre, mesmo no céu*”. •



## A TEMPO E A DESTEMPO

# O ABRIL COMO HERANÇA E COMO PROJETO A CONSTRUIR



BERNARDINO SILVA  
bernardino.silva@gmail.com

Hoje é o dia em que queremos recordar e agradecer a todos aqueles que resistiram, não se deixando conformar perante as adversidades, e sacrificando-se para que Portugal voltasse a conhecer a cor da liberdade e construísse uma sociedade democrática. Recordamos todos aqueles que, com cravos ao peito se cravaram no tempo. Sérgio Godinho canta que só há liberdade a sério quando houver a paz, o pão, a habitação, a saúde e a educação.

Contudo, ainda há muito trabalho a ser feito, é a responsabilidade que temos de assumir. O nosso país atravessa gra-

ves problemas, de resolução bastante complexa: as desigualdades sociais e económicas, a mobilidade social reduzida, as alterações climáticas, a abstenção, algum alheamento da intervenção cívica e política, o afastamento entre o país real e as instituições que o servem, a ascensão do populismo e dos extremismos, entre outros.

Individualmente, podemos não ter nenhuma culpa de muitos dos problemas que nos afetam, mas temos a responsabilidade coletiva de os solucionar. Não podemos estar mais preocupados em atribuir culpas em vez de responder a esses desafios. Não podemos ceder ao conformismo perante os fatores externos que não controlamos. Este trabalho é demasiado importante para ser confiado somente aos nossos políticos. É da responsabilidade de cada um de nós.

Quando pensamos na dimensão destas tarefas, percebemos que só há uma

forma de resolvermos estes desafios - todos juntos, unidos por este propósito comum. Porque importa continuar o caminho em direção a um país mais igual, mais livre, mais inclusivo e mais próspero. Por isso, é nosso dever honrar, preservar e fortalecer o legado dos capitães de Abril e de todos aqueles que prepararam o caminho para a re-

### Tenhamos a coragem de ser esperança.

volução, pugnando pela Democracia e pela Liberdade. É isso que devemos às próximas gerações, deixar-lhes um país melhor do que aquele que recebemos. O progresso e a mudança “não dependem” de líderes carismáticos ou de salvadores da pátria. Dependem, isso sim, da forma como cada um de nós exerce o papel mais importante da nossa democracia - o papel de cidadão.

O contributo que prestamos à nossa comunidade, a forma como acompanhamos a nossa realidade. É preciso perceber que as nossas instituições não são uma coisa separada de nós, elas definem-nos. As instituições somos nós.

Tenhamos, então, a coragem de ter esperança. Tenhamos a coragem de ser esperança. A esperança é a teimosia que temos dentro de nós e que persiste apesar das contrariedades, fazendo-nos acreditar que, se tivermos a coragem de continuar a trabalhar e a lutar, a preocuparmo-nos com os outros, por mais que pareça que não há luz ao fundo do túnel, melhores dias virão. Encaremos o desafio de ir à raiz dos nossos problemas, em vez de resolvermos somente os seus sintomas, e façamo-lo com audácia, dedicação, humildade. O que já alcançámos dá-nos esperança para os desafios de hoje e do amanhã.

“Somos a memória que temos e a responsabilidade que assumimos. Sem memória, não existimos. Sem responsabilidade, talvez não mereçamos existir”.

José Saramago

## SÃO JOSÉ, HUMILDE E TRABALHADOR

JOSÉ ANTUNES

1. Em 1870, cinco anos antes da fundação da Congregação do Verbo Divino, o Papa Pio IX proclamou São José padroeiro universal da Igreja. Provavelmente, este acontecimento fortaleceu a devoção de Arnaldo Janssen a São José. Ele considerava-o auxílio especial dos aflitos e, muitas vezes, recomendava-o aos seus missionários como protetor. São José tem um lugar especial na tradição devocional dos missionários verbitas, sendo o primeiro dos patronos secundários da nossa Congregação. Pouco tempo após a fundação da casa missionária de Steyl, a imagem de São José foi colocada no grande refeitório dos alunos para lembrá-lo constantemente do seu dever de ganha-pão.

São José é o padroeiro dos carpinteiros e operários. Na nossa Congregação ele é, desde o início, patrono e inspiração dos irmãos missionários. Edificando igrejas e escolas, abrindo clínicas ou ensinando as novas gerações, eles contribuem com a sua profissão para melhorar a vida de muitas pessoas.



### Via dei Verbiti



2. Para celebrar os 150 anos da proclamação de São José como padroeiro da Igreja, o Papa Francisco escreveu uma carta apostólica, *Patris Corde* [Com coração de pai], para «aumentar o amor por este grande Santo, para nos sentirmos impelidos a implorar a sua intercessão e para imitarmos as suas virtudes e o seu desvelo».

A Bíblia não regista nenhuma palavra que José, o carpinteiro, tenha proferido. Ele é o homem que passa despercebido, o homem da presença quotidiana discreta e escondida. São José, escreve o Papa, «lembra-nos que todos aqueles que estão, aparentemente, escondidos ou em segundo plano, têm um protagonismo sem paralelo na história da salvação». Humilde e trabalhador, São José está em segundo plano; todavia, ele tem uma missão extraordinária: cuidar do Filho de Deus.

Neste tempo de pandemia, há muitas pessoas que, como São José, parecem invisíveis, mas prestam um extraordinário serviço. Entre outros, podemos citar aqueles que cuidam dos doentes e dos idosos, os que mantêm as ruas limpas, operam o sistema de transportes públicos, trabalham nos supermercados e nas farmácias, etc. Também nas nossas paróquias há pessoas humildes e trabalhadoras que fazem, de forma discreta e às vezes anónima, tarefas indispensáveis para o bom andamento da comunidade. Inspirados por São José, talvez seja tempo de reconhecermos e valorizarmos o seu contributo para o bem comum. •



ASSOCIAÇÃO DOS  
ANTIGOS ALUNOS DO VERBO DIVINO

## DIA DA MÃE...

EDUARDO MOUTINHO SANTOS  
Presidente da Direção da AAVD

Associados e Amigos.

Para preencher o “cantinho” do «CONTACTO», que o Diretor P.º António Leite, SVD, passou a dispensar, em cada edição, à AAVD para a Direção se conectar com os associados e amigos e todos os aaVD's, sentei-me à frente do teclado e vieram-me à memória os felizes Encontros que nos anos de 1961, 1962 e 1963, e envolvendo as mães - e os pais - dos alunos do Seminário de Fátima, foram levados a cabo por iniciativa do P. Aroldo Mendes, Prefeito dos alunos.



Associo a figura deste nosso Educador ao Dia da Mãe – sobre quem há tempos li um voto de Feliz 92º aniversário enviado para a residência do Verbo Divino, no Brasil, onde vive a sua velhice – pelo significado que tiveram (em meu entender) aqueles Encontros/Convívios para a nossa educação e formação de jovens afastados, por vários meses, do convívio familiar.

Aqueles três/quatro dias que os nossos pais, especialmente as mães, passavam connosco e a quem cedíamos os nossos dormitórios e as nossas camas ou lençóis e cobertores – o Seminário ainda não era hotel -, em que podiam apreciar e ver o que de melhor aprendêramos e sabíamos fazer: exposições desportivas e musicais, peças de teatro, cânticos e cerimoniais religiosos, eram – parafraseando o que o aaVD Armindo Cachada escreveu em um «Luz do Verbo» de antanho – um “(...) **convívio familiar com os filhos e com o Seminário, que deixa na alma uma sensação de gozo e bem estar que raramente se experimenta. (...) os pais compreend(i)am que o Seminário também se interessa(va) por eles, e que eles são(eram) um factor decisivo na educação ... (dos filhos)**”.

Estes Encontros foram, à época, os Dias da Mãe que só mais tarde entraram nas comemorações e rituais familiares e religiosos.

Em nome da AAVD, um bem-haja e um abraço, P. Aroldo Mendes, SVD.

Às mães, um Feliz Dia da Mãe vivido com os filhos e netos. •



## MISSÃO E VOCAÇÃO

# BÍBLIA

JOAQUIM DOMINGOS LUÍS

### A COMUNIDADE DE MARCOS E OS SEUS PROBLEMAS

Jesus morreu cerca do ano 33. Marcos escreve por volta do ano 70. As comunidades já viviam espalhadas pelo Império Romano e não lhe faltavam problemas! Eis alguns:

**Perseguição dos cristãos por parte do Império Romano.** Em 64, no tempo de Nero, os cristãos tiveram a primeira grande perseguição. Foi uma tempestade na vida das comunidades (Mc 4,36). Alguns tinham negado a fé (Mc 14,71), outros traído (Mc 14,10.45) ou fugido (Mc 14,50) e dispersaram-se (Mc 14,27); esmorece o primeiro fervor (Ap 2,4). Marcos quer animar os discípulos de Jesus.

**Rebelião dos judeus da Palestina contra a invasão romana**

Entre os anos 67 e 70, os judeus da Palestina tinham-se rebelado contra a invasão romana. Jerusalém, a capital, estava cercada pelo

exército romano, ameaçada de destruição total (Mc 13,14). Este problema político causava muitas tensões nas comunidades e Marcos quer clarear o horizonte.

**Havia os problemas internos de liderança.** A maior parte dos apóstolos já tinha morrido. Uma nova geração de líderes estava a assumir a coordenação. Isto causava tensões, ciúmes e brigas (Mc 9,34.37; 10,41). Não era claro como se devia coordenar uma comunidade cristã. Marcos procura dar alguns conselhos.

**Será que existe perdão para quem renegou a fé durante a perseguição de Nero?**

A perseguição foi em 64. Passaram-se cinco ou seis anos. O perigo maior parecia ter passado. Alguns dos que tinham negado a fé queriam voltar e participar de novo da vida da comunidade (Mc

14,30-31.72). Como Bartimeu, queriam “ver de novo” (Mc 10,51). Era possível voltar? Podiam ser acolhidos novamente? A rutura podia ser desfeita? O que fazer? Marcos traz uma luz.

**Quem é Jesus? Como entender a sua cruz?**

Os judeus não cristãos perguntavam-se: **como é que um maldito de Deus poderia ser o Messias?** - pois, um condenado à morte na cruz era considerado um “maldito de Deus” (Dt 21,23; cf. Mc 8,32). A cruz era um impedimento para crer em Jesus, “um escândalo!”, assim diziam (1Cor 1,23). Por isso, muita gente se perguntava: **Afinal, quem é Jesus?** (Mc 4,41). Será que ele é realmente o Messias, o Filho de Deus? (Mc 1,1; 14,61; 15,39). Marcos oferece uma resposta. •



## Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



“O Caminho de Santiago pode ser o primeiro passo de um caminho de regresso a nós próprios, ao nosso ser mais profundo e genuíno onde Deus mora e nos espera. Deus está em nossa casa, nós é que saímos para dar uma volta. Parafrazeando Santo Agostinho, o nosso coração anda inquieto e não descansará enquanto não regressarmos. Fazer o Caminho de Santiago é, segundo o testemunho de muitos peregrinos, o primeiro passo para regressar à verdadeira casa, ao nosso ser mais profundo, aquele que melhor nos identifica.”

“P. José Antunes, peregrino reiterado e experiente, vem falar-nos desse peregrinar que toca o coração, que busca o sentido para a vida e para as coisas da vida, prestando um belo serviço a quem decide pôr-se a caminho.”

**Sair, partir, caminhar, cuidar, contemplar, chegar, regressar...** São os verbos que nos levam a esta viagem;

**Sair...** mas não com os olhos colados ao calçado, às coisas, aos lugares que deixamos;

**Partir...** com a certeza de um **caminhar** acompanhado, com sentido;

**Cuidar...** como se precisasse dos pés do outro e, se preciso for, transportá-lo na mochila;

**Contemplar...** com disponibilidade orante;

**Chegar...** sem saudades velhas, presas lá atrás, mas feliz porque encontrei o fio do amanhã;

**Regressar...** com a certeza que vivi no lugar e vivi o lugar. •



## SÃO JOSÉ E A VOCAÇÃO

DAMIÃO LELO

“Aumentar o amor por este grande Santo”<sup>1</sup> tem uma força que nos impele a escavar a nossa toca e, ao mesmo tempo, a promover a cultura da ternura paternal. Se quisermos compreender o acordo silencioso de Deus com um santo, temos de nos inspirar no secreto viver de São José. O traço secreto da vocação caracteriza-se pela chamada de Deus. Ele “chama à existência o que ainda não existe”, parafraseia São Paulo, na sua Carta aos Romanos 4, 17. Trata-se de um segredo de uma criação da parte de Deus e de um convite ao Homem a realizar-se, a tornar-se responsável. O desenvolvimento da vida humana é a razão de ser da existência vocacional. O Papa Francisco, na sua mensagem para o 58º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, sob o título «São José: o Sonho da Vocação», sublinha três características que servem para identificar a vida de São José: “o sonho, o serviço e a fidelidade”<sup>2</sup>. O pontífice diz: “Todos sonham a realizar-se na vida”<sup>3</sup>. O grande sonho a cumprir-se é “o amor”<sup>4</sup>, quer dizer, fazer da existência um dom<sup>5</sup>. O amor implica também a coragem criativa. São José deparou-se com vários desafios. Teve de criar um espaço que permitiu o nascimento

de Jesus, como narra Lucas 2, 6-7. Encontrou-se com o domínio dos poderosos. Houve a ameaça de Herodes que quis matar o Menino recém-nascido. Ele, seguindo a voz de Deus em sonho, fugiu para o Egito, como relata Mateus 2, 13. Apesar destas dificuldades, nunca desistiu. A partir desta ousadia, o Papa Francisco afirma que “a dificuldade não deteve a audácia. Às vezes, também a nossa vida perece à mercê dos poderosos fortes, mas o Evangelho diz-nos que Deus



consegue sempre salvar aquilo que conta, desde que usemos a mesma coragem criativa do carpinteiro de Nazaré, que sabe transformar um problema numa oportunidade, antepondo sempre a sua confiança na Providência”. Respondemos sempre positivamente aos desafios, quando descobrimos que existe uma luminosidade do bem: a Providência<sup>6</sup> que não falta àqueles que nela confiam! •

<sup>1</sup> Papa Francisco, Carta Apostólica *Patris Corde – Com Coração de Pai* (8 de dezembro de 2020), nº 7.

<sup>2</sup> Papa Francisco, Mensagem para o 58º Dia Mundial de Oração pelas Vocações «São José: o Sonho da Vocação» (19 de março de 2021).

<sup>3</sup> Ibid.

<sup>4</sup> Ibid.

<sup>5</sup> Cf. Papa Francisco, Ibid.

<sup>6</sup> Papa Francisco, Op. Cit., nº 5.



## OPINIÃO

## TORNAR-SE UMA COMUNIDADE PASCAL



JORGE FERNANDES  
jfernandes1875@gmail.com

Nestes dias que na Liturgia da Igreja se chamam “tempo pascal” e se estende por 50 dias até ao Pentecostes, tenho andado ocupado com esta interrogação: somos uma comunidade pascal? A luz do Ressuscitado já penetrou nas nossas vidas e na vida das nossas instituições? A nossa celebração da Páscoa – tão rica de simbologia ligada à paixão e morte de Jesus – foi igualmente capaz de criar símbolos de raiz pascal? E a resposta a estas perguntas é obviamente pouco encorajadora. Como o Papa Francisco não se cansa de denunciar, somos cristãos tristes, acobardados pela realidade da morte, incapazes de deixar entrar a luz pascal nas suas vidas. É curioso observar que vários documentos produzidos pelo atual Pontífice tragam no seu título a palavra “alegria” (Evangelium Gaudium, Gaudete et Exultate, Amoris Laetitia, etc.).

Não vale a pena deter-nos chamando a atenção para tantas facetas da vida cristã, onde a tristeza leva a melhor sobre a alegria. Limito-me a fazer umas breves observações, para que a realidade se torne um pouco mais consciente. Por razões da pandemia, as comunidades cristãs deixaram de celebrar o momento mais significativo na semana: a Eucaristia de Domingo. A Eucaristia ou a Missa é, de longe, a hora mais densa da presença do Ressuscitado no meio das suas comunidades. É Ele que nos convoca no assim chamado “primeiro dia da

### Na Páscoa não há espaço para a tristeza.

semana” – o dia da sua Ressurreição gloriosa – alimenta o Seu Povo com a Palavra, que é orientação e luz no nosso caminho, faz-se pão para a nossa fome e envia-nos em missão (“Ite, Missa est”). Mas são poucos os que entendem assim a participação na Missa e esta continua a ser para muitos uma triste obrigação.

A minha reflexão nestes dias pretendeu ser positiva, aberta a uma Igreja onde se sintam pulsar o coração do Senhor, Vencedor da morte e do pecado. E a pergunta, que constantemente

ocupava o meu espírito era esta: Que sinais ou características deveriam ter as nossas comunidades para nelas se sentir viva a presença do Senhor Ressuscitado? Estive atento às mensagens dos nossos Bispos para este tempo de Páscoa e há nesses documentos excelentes reflexões e propostas. Quase sempre eles tocam uma realidade, que é absolutamente fundamental e tem a ver com o que dizia anteriormente: a alegria é a característica mais apelativa da Páscoa. Podemos mesmo dizer: na Páscoa não há espaço para a tristeza. Na morte e ressurreição de Jesus manifesta-se a força do amor de Deus por nós. A injustiça e a violência estão decisivamente vencidas na morte de Jesus. Ele sentiu a frieza e a solidão de um túmulo, mas manifesta-se como Senhor da Vida. A morte já não é a última palavra na história, pois o Senhor venceu-a.

Trata-se, então, de chegarmos com esta maravilhosa notícia a todos os homens e mulheres de boa vontade. Não como charlatões que têm um produto para vender, mas como seres humanos tocados e afetados pela mais extraordinária história que estremeceu o mundo há 2.000 anos. E continua a ser o grande sinal de esperança para todas as gerações. •

## O “MANTO” QUE ENCOBRE A VERDADE



DOMINGOS SOUSA  
d.sousa1@hotmail.com

Não haverá provavelmente nada que corrompa e descredibilize mais a religião do que a ambição e o abuso de poder. Qualquer que seja o âmbito da ação humana, o poder é suscetível de corromper. “O poder tende a corromper e o poder absoluto corrompe absolutamente”, declara Lord Acton no seu célebre e incisivo aforismo. Não nos faltam exemplos na religião para constatar esta verdade.

Há tempos foi publicado na revista espanhola *Vida Nueva* um fascículo monográfico intitulado: “Abusos de poder e consciência na Vida Consagrada”. Um padre Jesuíta, autor de um dos artigos, expõe factos que dão que pensar. Em virtude de abusos de poder, manipulação de consciência e derivas sectárias, 4% dos institutos de vida consagrada foram objeto de investigação por parte da *Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica*. Abandonam anualmente os seus institutos 3000 consagrados. Um considerável número de casos tem a ver com o abuso de poder e resultantes divisões internas. Segundo o autor do artigo, o abuso de poder em comunidades

religiosas está geralmente associado a figuras carismáticas sedutoras; ao uso de uma certa linguagem religiosa que cria percepções ambíguas da realidade, nomeadamente o recurso a palavras como entrega, dom de si mesmo, sacrifício, comunidade, missão, para justificar o mal; e ao vínculo de obediência que, em situações de abuso de poder, coloca a quem obedece num dilema de consciência difícil de resolver. Tudo isto, conclui o autor, favorece a criação de uma cultura comunitária que oculta em nome da fé.

### A religião necessita de ser permanentemente submetida ao crisol da crítica para se manter fiel à verdade.

O abuso de poder não se observa apenas no âmbito da vida consagrada. Este é, como assevera o Jesuíta alemão Hans Zollner, um “problema institucional, estrutural e sistémico”. Durante décadas, houve uma tentativa sistemática, por parte da hierarquia da Igreja, de silenciar as vozes críticas e incómodas de um considerável número de teólogos, em nome, por vezes, de dogmatismos estereis. O caso do teólogo Hans Küng, recentemente falecido, é um exemplo paradigmático. Não obstante ter-lhe sido revogada a licença de lecionar em instituições católicas de ensino, foi dos teólogos mais lidos e respeitados no mundo de hoje. Enquanto era apertado o cerco à liberdade intelectual e de expressão de teólogos, dava-se rédea larga a figu-

ras carismáticas, que impunham uma espécie de “ditadura espiritual” aos membros dos institutos que fundaram. O fundador dos Legionários de Cristo, por exemplo, chegou ao ponto de impor a toda a organização um quarto voto de silêncio. Silenciava a quem a ele se submetia e, por detrás da cortina de silêncio, levava a vida devassa, agora de todos conhecida, que tanto dano causou à reputação da Igreja. Ele congregava multidões, enchia praças e estádios e gerava muitos milhões. Foi ironicamente apelidado de “milionário de Cristo”. Daí a impunidade que gozou durante décadas.

Estes e outros casos, que poderiam ser referidos, põem de manifesto esta verdade óbvia: quando se silenciam as vozes críticas, instala-se a cultura do encobrimento e da impunidade, que faz vista grossa das mais indecorosas formas de abuso de poder. A religião necessita de ser permanentemente submetida ao crisol da crítica para se manter fiel à verdade. Nietzsche, um mestre da suspeita, declara que a religião é “um manto, uma cobertura, uma cortina, por detrás do qual os instintos fazem o seu jogo. As pessoas falam permanentemente de fé, elas agem sempre por instinto”. Jesus também foi um grande mestre da suspeita. Ele assemelha as figuras religiosas que abusavam da sua posição de poder a “túmulos caídos: bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de toda a espécie de imundice”. Escutemos as vozes críticas e proféticas que nos desvelam a verdade. •

# QUE É FEITO DE TI

ADELINO ANTUNES



Em 1953 entrei no Seminário do Verbo Divino, na Costa, em Guimarães. Logo no segundo ano fomos deslocados para Fátima. O tempo foi decorrendo até que no sétimo ano, descobri que não tinha vocação para padre. O P. Eugénio tentou dissuadir-me, mas saí mesmo. Fiz um estágio nos CTT, mas fui chamado para a tropa em Mafra. Após o Curso de Oficiais Milicianos, fui para Chaves formar Companhia destinada a Angola (1963). Foi comissão de risco, havendo a lamentar três mortos e alguns feridos. Regressado à Metrópole, por não gostar dos CTT, continuei no serviço militar. Entretanto fui convidado por um Oficial conhecido a ir para a PSP de Angola, e aceitei sem hesitar. Comandei uma companhia da Guarda Rural, em seguida o comando distrital em Silva Porto e Pereira de Eça.

Casei em 1967, sendo curiosa a maneira como conheci a Brazelina (minha mulher), que todos tratam por **Lena**. Ao passar pela montra da Foto Joia atraiu-me a fotografia de uma jovem. Pedi ao meu amigo Fernando para me apresentar para a conhecer. Foi amor à primeira vista. Do romântico enlace nasceram 4 filhos, com idades entre 52 e 42 anos. O António Pedro, contabilista; José Miguel, administrador bancário; Luís Filipe, professor na Faculdade de Ciências e Ana Sofia, que é médica. Para dar continuidade à geração temos 6 netos (3 rapazes e 3 meninas) com idades entre 22 e 10 anos.

Após a descolonização, refugiei-me na África do Sul, onde fui conselheiro militar. Regressei a Portugal em 1976 e ingressei na PSP. Depois do curso de capitães, fui para Diretor do SEF no Porto. Fiz parte da Direção da AAVD - Associação dos ex-alunos SVD, sendo Presidente o Dr. Clementino Cunha, advogado em Fafe. Foi nos primórdios, fez-se ampla divulgação, aderiram muitos sócios, havia entusiasmo e atividades muito participadas. Mantenho ligação com os antigos colegas, pelo jornal *Lux Mundi*, e à SVD através do *Contacto SVD*. Aposentei-me em 1995 e resido na Maia. Além do merecido lazer, damos apoio aos netos.

António Pinto (responsável por esta coluna)



## OLHARES

MISSIONÁRIAS DO  
ESPÍRITO SANTO,  
CEM ANOSAUGUSTA VILAS BOAS  
Publicação MissãoPress

## ‘UMA OBRA UNICAMENTE MISSIONÁRIA’

As Irmãs Missionárias do Espírito Santo, encontram-se a celebrar 100 da Fundação da Congregação e 80 anos da chegada a Portugal.

Foi na festa da Epifania de 1921, na paróquia de Farscheviller na Lorraine - França, que nasceu esta Congregação, fundada por Eugénie Caps, uma jovem de 28 anos e duas companheiras.

É no contexto da 1ª Grande Guerra Mundial (1914-1918), numa sociedade em crise, num mundo em mudança que Eugénie amadurece o projeto da fundação com as suas amigas. Pede ao Senhor um sinal: que seu irmão voltasse da guerra são e salvo para que se tornasse o garante da mãe e irmão mais novo. Ele regressa em 1918. O sinal foi dado.

Eugénie quer uma obra Unicamente Missionária e, em 1919, descobre numa exposição a vida e os escritos do P. Libermann, um dos fundadores dos Espiritanos, e exclama: “Eis o nosso espírito encontrado”.

Em setembro de 1920, Mons. Alexandre Le Roy (Superior Geral dos Espiritanos) toma conhecimento deste grupo de jovens e vê nele a ação da Providência Divina. A 20 de outubro do mesmo ano, num encontro com Mons. Le Roy e as jovens Eugénie e Lucie, em Paris, decide-se que um novo Instituto missionário será formado, tendo os seus regulamentos, a sua missão e um nome próprio: Irmãs Missionárias do Espírito Santo e do Imaculado Coração de Maria. Na véspera da Epifania de 1921, Eugénie e duas companheiras, Lucie e Elise, reúnem-se em Farschwiller, para dar início a esta Congregação.

Na manhã do dia seguinte, Epifania do Senhor, as três jovens vão à igreja paroquial. O P. Eich esperava-as em frente à porta da igreja e diz-lhes: ‘Então, comprometemo-nos para sempre?’. ‘Sim para sempre’, respondem. Pela primeira vez, a Eucaristia as une em comunidade. Eis o novo Instituto começado. A Congregação foi elevada à categoria de Instituto de Direito Pontifício a 22 de março de 1923.

É por esta ousadia de partir, que as Espiritanas, em agosto de 1941 chegam a Portugal. Hoje estamos em 17 países dos 4 continentes. A visão de Eugénie a 25 de abril de 1915 é uma realidade.

Eugénie não parte para a África, por motivos de saúde; vai para a Suíça de onde partiu para o Céu a 16 de março de 1931, aos 38 anos de idade, 10 anos após a fundação.

Somos convidadas a olhar para o futuro, onde o Espírito nos envia e a descobrir as novas formas de apresentar e de propor o Evangelho. Com esta perspetiva, são abertas três novas comunidades: em Moçambique, nas Filipinas e nos Camarões.

Diz a Irmã Olga Fonseca, Superiora Geral: ‘E agora, com o Senhor, juntas, com orgulho da nossa história, abrimos uma nova página neste primeiro Centenário da Fundação. Descobrimos e aprofundamos mais ainda o itinerário espiritual da Irmã Eugénie em relação com o do Padre Libermann. Damos graças ao Senhor pelo passado do nosso Instituto e pela vida missionária das nossas Irmãs mais velhas. Damos graças pelo presente e pelo futuro’.

A ESPERANÇA E A BONDADÉ  
NO CORAÇÃO

FERNANDA RAMALHOTO



No último ano, fomos confrontados com uma nova realidade que nos obrigou a repensar a vida, a parar, a questionar certezas, a duvidar de tudo e de quase todos.

A pandemia trouxe distâncias, abraços que ficaram suspensos, interrompeu vidas, perda de empregos. Como lidar com isso? Como olhar para o horizonte sem sufocarmos na tristeza? Somos seres tão frágeis! Dizia o Papa Francisco que “a esperança é como lançar a âncora para a outra margem”. É a esperança que nos leva a andar para a frente na estrada da vida, num caminho bem mais bonito, se cultivarmos a bondade no coração.

Acredito que ser bom é a nossa essência, pois Deus é bom “e o seu amor leal é eterno; a sua fidelidade permanece por todas as gerações” (Salmo 100,5).

Mas não é fácil e dá trabalho. A bondade implica abrir o coração, partir em direção ao outro, escutá-lo, procurar a justiça, defender a verdade, ser íntegro, misericordioso, ter compaixão. Esta pandemia trouxe-nos muitos desafios com apelos explícitos à bondade, para que ela seja colocada ao serviço da humanidade.

Cuidar de um vizinho; ajudar algum idoso que viva sozinho; levar alimentos a famílias em quarentena, ou que ficaram sem rendimentos; ser voluntário em alguma instituição; tomar decisões sobre gestão, que coloquem sempre as pessoas em primeiro lugar; espalhar a bondade com quem nos cruzamos; no que fazemos; na família; no trabalho; na escola; cuidando do lar; cuidando dos outros, na nossa comunidade paroquial; nas instituições e grupos a que estamos ligados, participando em iniciativas que visam ajudar as populações mais frágeis... Tantas formas de espalharmos a bondade!

E, parafraseando o saudoso Irmão Roger: “Quem vive de Deus escolhe amar. E um coração decidido a amar pode irradiar uma bondade sem limites.” •

## MISSAS PELOS BENFEITORES

Nos inícios de cada mês será celebrada uma Santa Missa pela alma dos benfeitores falecidos e uma outra pelas intenções dos benfeitores vivos.

## MANEIRA DE COLABORAR COM A MISSÃO



Também você poderá ajudar os missionários, enviando pedidos de intenções de missas e trintários gregorianos. Desta maneira, estará a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino  
Rotunda dos Peregrinos, 101  
2495-412 Fátima  
☎ 249 534 116 - 960 460 921  
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt



## Calendário Missionário 2022

Com Maria, a caminho das Jornadas Mundiais da Juventude.  
Uma boa proposta.  
São vários os elementos em cada página. Quem sabe qual deles poderá deixar a sua marca!  
Deixe-se acompanhar...por esta boa companhia.  
Obrigado por me levar consigo.

PVP - 1€



## MISSÃO POR LÁ

DAMIÃO LELO, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

### 50 ANOS DE PRESENÇA – ARGENTINA



O Seminário Maior da diocese de Jujuy – Presbítero Pedro Ortiz Zarate –, inaugurado no dia 19 de março de 1971, está a celebrar 50 anos de vida na cidade de S. Salvador de Jujuy, norte da Argentina. Durante estes anos em que por ali passaram tantos jovens, 45 deles foram ordenados sacerdotes. Destes, seis já faleceram.

O Formador, P. Mario Valdivia, sublinha que, no contexto deste jubileu, toda a comunidade do Seminário irá peregrinar até ao lugar onde foi martirizado, no século dezasseis, o Venerável Presbítero Ortiz de Zarate y Mendieta.

Outros eventos irão acontecendo durante o jubileu. O encerramento das celebrações será no dia 27 de outubro. Do programa faz parte o encontro dos sacerdotes desta diocese e Missa de ação de graças. Esta celebração será presidida pelo Bispo, D. Cesar Daniel Fernández, e contará naturalmente com a presença do clero diocesano e dos seminaristas que frequentam atualmente o Seminário.

### 100 ANOS AO SERVIÇO DA MISSÃO INDONÉSIA



As Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo (SSpS), da Província de Timor, celebram o centenário de presença da Congregação em Timor Ocidental-Indonésia. No dia 21 de maio de 1921, as irmãs Blanda Dorr, Jolenta Miltenburg, Gonzagina Van Lunssen e Antonie Deleefeuw, da Holanda, chegaram a Atapupu e depois partiram para Lahurus.

A 21 de maio de 2020 foi a abertura do centenário. No decurso deste ano de graça, várias atividades foram programadas. Dada a pandemia, todas elas se efetuaram só nas comunidades, sem participação dos fiéis. Cada comunidade peregrinou à casa materna, em Lahurus. Pertenceu ao programa a adoração ao Santíssimo Sacramento que se realizou sempre no dia 21 de cada mês. Na adoração houve reflexão sob vários temas conforme a missão da Congregação e a situação atual.

Para lá desta vivência espiritual, as Irmãs SSpS, juntamente com os Missionários do Verbo Divino e as Irmãs de Maranata continuam a distribuir máscaras e a prestar outros serviços necessários. Os serviços urgentes neste momento são estar presente no meio do povo que sofreu as fortes inundações que sucederam na altura da Páscoa e entregar alimentação e bens materiais às famílias carenciadas.

Face a tudo o que aconteceu, a celebração do centenário é no dia 21 de maio de 2021, em Betun, um dos lugares mais afetados pelas inundações. É o sinal da expressão da solidariedade: celebrar no meio do sofrimento do povo.

### ANO JUBILAR - MOÇAMBIQUE

Em 2022, os Missionários do Verbo Divino, em Moçambique, vão celebrar 25 anos de presença da Congregação neste país. A abertura do ano jubilar realizou-se no dia 25 de março de 2021; o encerramento será no dia 25 de março de 2022. Este jubileu está

ritmado sob o lema: “*Em comunhão de vida com o Verbo Encarnado: 25 anos ao serviço da evangelização em Moçambique*”. Para lá de agradecer ao Senhor, é uma oportunidade para olhar para o futuro e de reflexão profunda sobre a visão e a missão

### PARTILHAR O PÃO - ANGOLA

De 12 a 18 de abril de 2021, fui visitar 15 comunidades cristãs, do total de 64 comunidades na região do Cuilo. Todas estas comunidades ficam longe da estrada principal. O acesso é muito difícil. Neste tempo chuvoso, a ravina foi um obstáculo. Os nossos fiéis não receberam a comunhão com frequência. Apesar das dificuldades, o lema «o amor de Cristo nos impele» (2Cor 5,14) encorajou-me a ir ao encontro das pessoas. Assim, pudemos celebrar, *partir e partilhar o pão vivo*.



A pandemia continua a travar os encontros da catequese. Os catequizandos que já se prepararam para os sacramentos de iniciação cristã ficaram desanimados e muitos não frequentaram mais a catequese.

Há, porém, a alegria que não se pode esconder. Em cada comunidade, encontra-se o rosto das

crianças com os seus sorrisos que confortam. Os jovens têm curiosidade para escutar a Palavra de Deus. Em Angola, particularmente na diocese de Dundo, precisamos de mais missionários para nos ajudar na evangelização. Que o amor nos incentive a levar o Verbo Encarnado aos nossos irmãos e irmãs.

### UM TOQUE DE ESPERANÇA - BRASIL

O sábado é o dia em que nos dedicamos mais às atividades da comunidade. Porém, no dia 17 de abril foi diferente. O telefone tocou, uma mensagem entrou: “Tem um pouco de alimento para doar? Há uma família que está a viver em dificuldades”. Respondemos ao desafio e fomos ao encontro daquela família que vive



em Santana, norte do Brasil. Um menino de 5 anos luta com um cancro maligno. A família já gastou tudo com a cirurgia e os tratamentos.

Esta experiência provocou em nós um amadurecimento da fé. Quanta serenidade no olhar daquele menino que mostrava a sua vontade de viver. Ensinou-nos a ter força e coragem para perseverar na vida. O que a família necessitava não era simplesmente de “coisas materiais”, mas também do afeto, do encontro, da oração, da palavra de consolação, de um toque de esperança, capaz de serenar e despertar a paz interior para fazer face àquela situação dura e difícil.

Colaboradores:

Liliana Barrios, Argentina / João Naben, Angola / Joseph Sahayaraj, Moçambique / Marselina Frederika Bule Owa, Brasil / Filomena Bui, Indonésia

